

BRASÍLIA

Elite preserva menos os recursos hídricos que os pobres, indica pesquisa

Diego Recena de Brasília

Alta renda e bons níveis de escolaridade não indicam uma consciência ambiental elevada. Na Semana do Meio Ambiente e em pleno ano internacional da água, a pesquisa divulgada ontem pelo WWF-Brasil indicou que quanto maior o poder aquisitivo menor é a intenção de preservar recursos hídricos no Distrito Federal.

O consumo médio do Lago Sul (bairro nobre de Brasília e cuja renda per capita beira os R\$ 40 mil) é de 605 litros por habitante, três vezes maior do que o número considerado adequado pela ONU. Entre os entrevistados, 33% identificam o desperdício como um dos maiores problemas e 70% da população reconhece que haverá crise dentro de dez anos.

A entidade também apresentou um estudo que revela a situação crítica das bacias hidrográficas na região. A pesquisa, realizada pelo Ibope, ouviu 600 pessoas com idade entre 16 anos ou mais, durante o mês de maio. Os principais pontos abordados revelam que o desperdício, o lixo e o esgoto lançados na água e as invasões ao redor das reservas são mais graves.

Degradação ambiental

A resistência em economizar está entre os moradores das áreas que mais consomem — Plano Piloto e lagos Sul e Norte. Em relação aos hábitos, 42% dizem demorar de seis a dez minutos no banho. Esse índice é maior entre aqueles que têm escolaridade mais alta — 53% deles possuem curso superior. Entre os que dizem demorar mais de dez minutos no banho — 14% do total — destacam-se as mulheres, os mais jovens, com maior escolaridade e renda, moradores do Plano Piloto e lagos Sul e Norte.

O WWF reconhece que de fato, se nada for feito para reverter o estado de degradação ambiental das bacias hidrográficas do DF, dentro de dez anos a região terá sérios

problemas de abastecimento. Em uma das bacias - Samambaia - a integridade ambiental está muito alterada e em quatro está alterada. Outras três bacias estão em estado de alerta. As alterações são provocadas por desmatamento, poluição, assoreamento, lixo e esgoto.

“Esse estudo é um aviso para que as correções possam ser feitas antes que seja tarde demais”, diz Rosa Lemos de Sá, superintendente de Conservação do WWF-Brasil e coordenadora do trabalho. Em contrapartida ao quadro crítico revelado pela pesquisa do Ibope e o estudo das bacias hidrográficas, o WWF-Brasil lançará no Dia Mundial do Meio Ambiente a campanha “Água Para a Vida, Água Para Todos”.

Morador do Lago Sul gasta 3 vezes mais água que indicado pela ONU

Com um alcance nacional, a campanha vai concentrar suas primeiras ações no Distrito Federal. O objetivo é promover a sensibilização da população para que a sociedade entenda que a água é suporte para a vida, e não apenas uma mercadoria a ser consumida.

O WWF-Brasil tem um dos maiores programas do terceiro setor dedicado à água doce, conhecido como Água Para a Vida. Criado em 2001, o programa tem o apoio do HSBC. Cerca de US\$ 5 milhões serão aplicados, até 2007, em campanhas e projetos espalhados pelo Brasil.

Desenvolvimento sustentável, fortalecimento dos organismos de gestão de bacias hidrográficas, recuperação de rios e mananciais, educação ambiental e um trabalho de conscientização da sociedade são alguns dos focos do programa. O Distrito Federal, concebido para uma população de 500 mil pessoas, atualmente possui cerca de 2,3 milhões de habitantes.